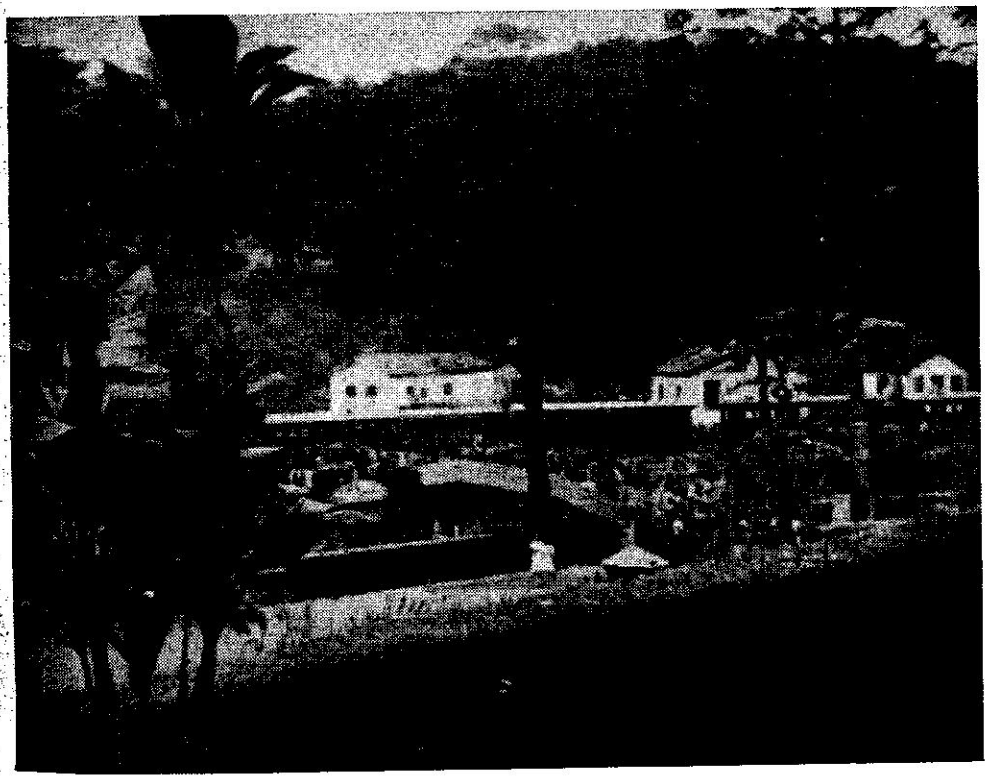
BOLETIM
DA
REPARTIÇÃO DE ÁGUAS E ESGÔTOS
DE S. PAULO

NÚMERO 16 | Publicação Periódica S. Paulo — Janeiro a Dezembro de 1943 — Brasil | ANO VII

SOLENIDADES COMEMORATIVAS NO PARQUE DA CANTAREIRA

— 31 de Janeiro de 1943 —

Apezar do mau tempo reinante em noite precedente, o dia 31 de Janeiro de 1943 — *data jubilar do cinqüentenário da creação da Repartição de Águas e Esgôtos de São Paulo* — foi festejado com excepcionais solenidades comemorativas no Parque da Cantareira.



Chegada de superlotados trens especiais

Por dedicada Comissão Promotora dos festejos fôra organizado — com aprovação plena da Diretoria da R. A. E. — o seguinte

PROGRAMA

8 horas — Partida em trens especiais da estação ferroviária da Cantareira, à rua João Theodoro, 703.
9 " — Missa Campal no Parque da Cantareira.
10½ " — Solenidade Comemorativa da data — Discurso do Eng. Oscar Amarante.
12 " — Churrasco.
15 " — Vesperal Dansante.
17 " — Regresso à Capital.

Chegada de Convidados à Cerimônia Religiosa

Logo após a chegada de apreciavel número de animados festejadores, em duas composições superlotadas da ferrovia Cantareira e por rodovia, foi iniciada solene Missa Campal celebrada por Monsenhor José Maria Monteiro, então Vigário Geral e hoje digno Vigário Capitular da Arquidiocese Paulopolitana. Fôra armado rico altar em pitoresco recanto do logradouro estadual.

Essa tocante e significativa cerimônia inaugural, da qual foram filmadas algumas vistas, foi assistida pelo sr. Diretor da R. A. E., Eng. Plinio Penteado Whitaker, acompanhado de sua Exma. Esposa e filhos e por muitos funcionários e convidados com suas famílias. O ilustre celebrante pronunciou ao Evangelho eloquente homilía alusiva à faustosa data jubilar, fazendo especial referência às pessoas do Sr. Diretor da R. A. E. e do Capitão Zacharias Bernardino Motta, que nesse dia memoravel completava cincoenta anos de ininterruptos serviços prestados ao Estado, sempre no mesmo local, sendo o funcionário mais antigo da Repartição de Águas e Esgôtos de São Paulo.

Solene Cerimônia da Santa Missa Campal

Findo esse primeiro ato comemorativo — de ação de graças a Deus — os assistentes, em número superior a mil pessoas, dispersaram-se satisfeitos pelo belíssimo Parque da Cantareira.

Às doze horas, sob característica garôa paulistana, com a presença dos Srs. Plinio Telles Rudge e Alberto de Carvalho, dignos representantes do Sr. Dr. Secretário da Viação e Obras Públicas, do Sr. Diretor

da Repartição, dos Revmos. Srs. Monsenhor Vigário Geral e Pároco de São Pedro de Tremembé, do Sr. Zacharias Motta, com todos os membros de sua numerosa família, e de muitos funcionários da Secretaria da Viação e mais pessoas gradas — foi descoberta e inaugurada pelo Diretor da R. A. E. singela e expressiva placa de bronze, comemorativa do cincoentenário. Encontra-se afixada à entrada do Parque, na fachada externa do Posto de Cloração, conforme ilustram fotografias abaixo reproduzidas.

Inauguração da Placa Comemorativa

Durante essa cerimônia cívica, fez-se ouvir em primeiro lugar o orador oficial — Eng. Oscar Amarante — que pronunciou o seguinte discurso:

Senhores Representantes do
Exmo. Snr. Secretário da Viação e Obras Públicas
Exmo. e Revmo. Monsenhor Vigario Geral da Arquidiocese
Exmas. Autoridades Civis e Religiosas
Exmo. Snr. Diretor da Repartição de Águas e Esgôtos de S. Paulo
Exmas. Senhoras e Senhores
Prezados colegas da R. A. E.

A Comissão Promotora das festividades comemorativas do cinqüentenário da Repartição de Águas e Esgôtos de São Paulo — houve por bem eleger-me — num gesto de nímia fidalguia — intérprete, na presente solenidade, dos sentimentos dos funcionários. Não pude declinar de tão honroso e inesperado mandato, movido por espírito de espontânea solidariedade a tão significativa comemoração jubilar.

Creada a 31 de Janeiro de 1893, pelo decreto n.º 152-A, em execução do artigo 6.º da lei n.º 62, de 17 de Agosto de 1892 — a Repartição de Águas e Esgôtos de São Paulo completa hoje cincoenta anos de existência. O Governo do Estado fôra autorizado, nos termos da referida lei n.º 62, a rescindir o contrato com a Companhia Cantareira e Esgôtos, celebrado em data de 29 de Novembro de 1890, em vista da impossibilidade, confessada pela Companhia, de realizar as obras contratadas. Foram assim encampados os serviços de águas e esgôtos sanitários da Capital.

Desde então, a R. A. E., sempre prestigiada pelo Governo do Estado de São Paulo, vem executando vultosas obras sanitárias, colocando-se à altura do vertiginoso surto de progresso da capital paulista. Embora tanta vez mal interpretada ou injustamente criticada pelo público, a R. A. E. tem prestado, durante esses dez lustros de ingentes trabalhos, inestimáveis serviços à população paulopolitana, com número de habitantes em clamorosa desproporção com gigantesca extensão territorial. Tal fenômeno de crescimento, algures denominado "gigantismo urbano", tem sido causa eficiente e constante de séria perturbação de todos os planos

gerais de abastecimento da Capital e do desenvolvimento racional dos demais serviços de utilidade pública.

Importa, pois, salientar-se nesta data histórica, a inegavel dedicação e a competente orientação de abnegados diretores e tambem o trabalho pertinaz dos funcionários e de grande massa ignorada de humildes operários desta importante repartição estadual.

Mui justa, exmos. snrs., esta bela concentração pública no admiravel Parque da Cantareira. Aqui comparecemos nós outros, ainda militantes na R. A. E., contando tambem a assistência honrosa — que muito nos conforta — das autoridades civis e religiosas e de muitas pessoas amigas, para manifestarmos nosso júbilo, bem concretizado — "ad perpetuam rei memoriam" — no bronze imperecivel. O marco comemorativo do aureo jubileu da R. A. E., óra inaugurado e fixado neste local, ficará anunciando à posteridade, perenemente — "urbi et orbe" — a quem de direito devem competir merecidas palmas e louros pelos valiosos serviços outorgados à querida Paulicéa, no que concerne ao abastecimento de águas tratadas e cloradas e a cuidada rêde de esgôtos sanitários.

Digna de reais encômios e de especial menção a inspirada lembrança da Comissão Promotora de ter dado início — ao brilhante programa organizado — com empolgante cerimônia religiosa: o santo sacrifício da Missa Campal que acaba de ser celebrada por Monsenhor José Maria Monteiro, digníssimo Vigário Geral da Arquidiocese, lídimo representante do Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano. Constituiu sem dúvida, meus senhores, edificante espetáculo que em todos os assistentes terá provocado forte emoção e imenso conforto espiritual prodigalizado a todos os corações aqui irmanados.

Criaturas que somos de Deus, filhos de uma Pátria de tradições genuinamente cristãs, nascida e vivida sob o signo da cruz, implantada em solo brasileiro na data de seu descobrimento; habitantes de São Paulo de Piratininga, que tambem teve o mesmo símbolo redentor levantado e consolidado pelos apostólicos missionários Nobrega e Anchieta, em querida data nacional oficialmente festejada no domingo transacto, com a presença do Exmo. Snr. Presidente da República — não podíamos nós, funcionários da Repartição de Águas e Esgôtos de São Paulo, a não ser sufocando sinceros impulsos de nossos corações, deixar de proclamar nossa "ação de graças", ao comemorarmos festivamente tão significativa efeméride.

"Gratias Agamus Domino Deo Nostro" — demos graças a Deus Nosso Senhor — este o sentimento primacial que deve dominar nossas almas cristãs na presente comemoração jubilar da creação da R. A. E.

Creaturas que somos, consoante profundo pensamento atribuido ao grande Doutor Santo Agostinho:
"NIHIL SUMUS — NIHIL HABEMUS — NIHIL PÓSSUMUS — NIHIL VALEMUS" — nada somos, nada possuimos, nada podemos, nada valemos — sem o concurso da Providência do Creador, de Quem viemos e para Quem havemos de voltar.

Peço vênia, portanto, para na pessoa amiga do Exmo. Monsenhor José Maria Monteiro saudar digno Ministro do Senhor, autorizado representante de Deus, testemunhando, assim, pública e solenemente, nossa gratidão a Deus Nosso Senhor: pelos insignes beneficios concedidos, durante esses cincoenta afanosos anos, à Repartição de Águas e Esgôtos de São Paulo; pelos serviços que lhe permitiu bem empreender em favor da população paulista; pelo amparo prodigalizado a inúmeros funcionários, operários e a suas famílias.

Cumpre-nos agradecer penhorados a sua Excia. Revma., Monsenhor Vigario Geral, a honra de ter acedido ao convite para celebrar a Missa Campal, com tanto respeito ouvida por avultada assistência, constituindo inédito áto religioso na Cantareira, e cujos méritos infinitos sabemos aplicados, por sua Excia. Revma., em favor de tantos funcionários e operários já falecidos e pelas intenções intimas de muitos que ainda trabalham na R. A. E.

Na pessôa do Snr. Dr. Luiz de Anhaia Mello, digníssimo Secretário da Viação e Obras Públicas — aqui representado por dignos membros do seu gabinete —

saudamos respeitosos o Governo do Estado de São Paulo, testemunhando-lhe nossos agradecimentos — simbolizados nas flôres óra oferecidas a S. Excia. — pelo apôio indispensavel conferido à R. A. E. desde a sua providencial creação a 31 de Janeiro de 1893.

Patriótica administração vem realizando o atual Governo Paulista, tendo à frente a figura estimada do exmo. snr. Dr. Fernando Costa, e à testa da Secretaria da Viação, à qual se acha subordinada a R. A. E., o exmo. snr. dr. Luiz de Anhaia Mello. Conhecedores que são das imperiosas necessidades dos serviços públicos, em SS. Excias. confiam os funcionários da R. A. E. que muito breve será atribuida — a esta veterana repartição estadual — efetiva organização mais ampla, quiçá de carater autônomo. Serão atendidas, certamente, as condições de apreciavel desproporção de funcionários extranumerários em relação aos efetivos, favorecendo e premiando, oportunamente, numerosa classe de antigos e devotados servidores do Estado. São esses nossos votos. Esta nossa justificada esperança no brilhante transcurso do cincoentenário da R. A. E. Invocando argumento eloquente de nossa confiança em breve efetivação de tão esperado ato de justiça por parte do benemérito Governo do Estado — permito-me recorrer aos números oriundos da renda produzida pela R. A. E. Por ocasião da encampação da Companhia Cantareira e Esgôtos, segundo comprova a respetiva escritura, a renda procedente do fornecimento de água atingia, em 1892, a..... 275:259$600 *e da taxa de esgôtos importava em* 211:184$000, *perfazendo a soma de* 486:443$600, *equivalente, na moeda atual, a cerca de quinhentos mil cruzeiros. Decorridos cinqüenta anos de administração confiada à Repartçião de Águas e Esgôtos de S. Paulo, a renda bruta anual — dos serviços de águas e esgôtos sanitários — já ultrapassa de cinqüenta milhões de cruzeiros, aproximando-se da casa dos sessenta milhões. Não obstante elevadas as despesas correspondentes, forçadas por frequentes obras novas em realização, apreciaveis têm sido os saldos anuais, atentando real importancia de nossa Repartição que se revéla, sem dúvida, dignificante padrão administrativo.*

Nossa saudação respeitosa é extensiva às demais autoridades civis e religiosas que nos honram com suas presenças a esta solenidade festiva.

Na pessôa do Snr. Dr. Plinio Penteado Whitaker — revelando nosso elevado respeito à hierarquia — saudamos com prazer o Diretor da Repartição de Águas e Esgôtos de S. Paulo, sobre cujos hombros repousa atualmente a responsabilidade da realização de grandes empreendimentos urgentes reclamados pelo serviço público.

Conferindo elevado sentido às flôres que óra lhe são ofertadas, saudamos tambem em Sua Senhoria e homenageamos, indistintamente, a todos quantos, diretores da R. A. E., o precederam no árduo cargo que com dedicação vem exercendo desde julho de 1942. Para os antecessores que já tombaram no campo da luta, dedicamos respeitoso minuto de saudade.

Dirigimos ainda nossas saudações e agradecimentos extensivos a todas as familias e às pessoas amigas aqui presentes e aos senhores representantes da imprensa paulista, especialmente do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda.

Cumpre-nos, finalmente, distinguir nesta efeméride, por reconhecido áto de justiça, a pessôa do funcionário mais antigo da casa, aquele único que tem podido acompanhar os passos da R. A. E., desde os primórdios de sua existencia, assistindo seu rápido desenvolvimento, com ela completando nesta data — acontecimento raro nos dias presentes — cinqüenta anos na carreira do funcionalismo, exercida sempre no mesmo local, neste encantador recanto da Cantareira, do qual tem sido dedicado zelador.

Todos vós já o sabeis através do noticiário de nossa imprensa paulista. Refiro-me ao Snr. Capitão Zacharias Bernardino Motta, a quem neste momento, em nome de seus colegas, amigos e admiradores, saúdo efusiva e cordialmente.

Mui merecida esta menção singular rendendo nossa homenagem à perseverança deste veterano servidor do Estado, cujo prontuário fórma padrão de honra

nos anais da Repartição de Águas e Esgôtos de S. Paulo. O mimo que óra oferecemos ao Capitão Zacharias Bernardino Motta, constando de fino crônometro com sugestiva gravação interna, a recordar-lhe o cinqüentenário dignamente comemorado, simbolizará a alta contagem de mais de quatrocentas mil horas vividas e acumuladas, por este exemplar funcionário, nesta abençoada Serra da Cantareira.

Ocorre ainda, exmos. senhores, uma circunstância digna de registro e de nossas congratulações. Além de festejar aureo jubileu na classe do funcionalismo público estadual, o Capitão Zacharias Motta possúe as qualidades de patriarca da Cantareira. Assim é que o admiramos hoje, genuflexo perante o altar da Missa Campal, possuido de santo orgulho e de intensa comoção, rodeado de sua dedicada esposa e de doze filhos, dignos cidadãos, em grande número, dos mais prestantes servidores do Estado, seguindo o bom exemplo do velho progenitor. Na pessôa respeitavel de sua Exma. Esposa, ofertando-lhe, nesta hora, rica cesta de flôres, homenageamos as virtudes peregrinas da mãe brasileira, exaltando o patriótico exemplo da familia de numerosa prole.

Na pessôa do Snr. Capitão Zacharias Motta, por nós hoje distinguido por inconcusso direito, ciosamente adquirido durante cincoenta anos de perseverante labor — cabe-nos tambem prestar justa homenagem a todos quantos têm dado sua colaboração, por mais modesta que seja, à Repartição de Águas e Esgôtos de S. Paulo. Homenagem comovida e saudosa áqueles que já foram vencidos no campo do dever, alguns vítimas do proprio trabalho. Homenagem respeitosa e cordial aos aposentados e aos funcionários que ainda mourejam na R. A. E.

Permito-me, entretanto, neste momento solene, salientar a colaboração dos mais humildes, daqueles que sempre figuram em folhas operárias, pondo na vanguarda tantos que se sacrificam no interior das valas ou das galerias, quanta vez sob perigosa ação das águas. A esses humildes operários da R. A. E. devemos, no dia de hoje, meus senhores, prestar nossa grande homenagem sincera e mui calorosa, testemunhando-lhes nossa profunda gratidão. Peço permissão para fazer vibrante apelo ao benemérito Governo de São Paulo em favor desses modestos servidores do Estado, aos quais, ignorados ou anônimos que são, os habitantes da Capital, tanto devem, durante os cinqüenta anos festejados, pela água que lhes tem matado a sêde e pelas rêdes de esgôtos sanitários que lhes têm protegido a saúde e a vida. Em face da tremenda carestia reinante, confiamos plenamente que o Governo de São Paulo terá voltadas suas vistas de predileção para esses operários, tantos deles nossos conhecidos, chefes tambem de numerosas familias, merecedores, por certo, de amparo especial e de justo prêmio pelos poderes públicos, pelo que realmente valem e pelos serviços inestimaveis que nos prestam.

Ao finalizar o desempenho deste suave mandato, agradecendo imerecida distinção que me foi conferida, dirijo oportuna exortação aos prezados colegas que me ouvem, a todos quantos trabalham na Repartição de Águas e Esgôtos de São Paulo.

Se uma onda de ódio satânico e de guerra total inflamam o mundo contemporâneo, se a discórdia avulta no seio das sociedades, se as familias sentem abalada sua estrutura, vítimas de tantos males que as infelicitam e as desagregam, porque os indivíduos não sabem ou não querem mais viver em paz — alimentemos nós outros o louvavel propósito de formarmos na R. A. E. numerosa familia unida, animada de espirito de solidariedade e de cooperação, que saiba viver e trabalhar em ambiente de harmonia e de inalteravel paz, cultivando elevado espirito de justiça e exercitando mútua caridade.

Protestando elevado sentimento de civismo, depositemos confiança na administração patriótica e benemérita do Governo Estadual. Muito esperemos tambem da atividade administrativa do atual Diretor da Repartição de Águas e Esgôtos, dotado de reconhecida dedicação ao trabalho, animado de réta intenção, capaz de apreciaveis realizações de exclusiva competencia da Repartição de Águas e Esgôtos de São Paulo.

Assim procedendo, prezados colegas e amigos, teremos satisfeita nossa consciência — "único alicerce seguro de nossa felicidade". Trabalhando pelo bem de

São Paulo, estaremos contribuindo patrioticamente para o engrandecimento de nosso amado Brasil.

Nossa Pátria espera que cada um de nós saiba cumprir seu dever sagrado, imposto severamente pela situação grave que nos empolga, mobilizados como estamos e aliados que somos de nações amigas empenhadas em trágica conflagração mundial — suprema e sangrenta decisão dos destinos da civilização contemporânea.

Fez uso da palavra, em seguida, o Sr. Eng. Plinio Penteado Whitaker. Em rápidas palavras recordou o histórico da Repartição, focalizando as passagens e realizações mais importantes. Em outra parte do presente número é publicada a notícia histórica elaborada pelo Sr. Diretor, a respeito da importante efeméride festivamente recordada a 31 de Janeiro de 1943.

Em nome da Família Motta o Sr. Dr. Paulo Motta proferiu apreciada oração gratulatória abaixo transcrita:

Digníssimas autoridades — Minhas Senhoras — Meus Senhores

Por determinação de meu pai, coube-me a grata honra de, em seu nome, agradecer as homenagens que lhe estão sendo tributadas, tarefa da qual me desincumbo com indizivel satisfação.

E si não fôra mesmo o imperativo da hora presente, em que os corações generosos de bondosos amigos e colegas se volveram para o modesto servidor do Estado, apontando-o como exemplo de dedicação, de honradês, de probidade funcional, de perseverança e, sobretudo, de modelar chefe de familia, estou certo que, sem querer com isso alardear falsa modestia, preferiria o homenageado gozar a hora que passa no recésso feliz do lar, com sua desvelada esposa, rodeado de seus familiares. — Mas a festa que hoje comemoramos, tão cara ao coração de papai, é de molde a que não a deixassemos passar sem que volvessemos ao livro do passado e de lá extraissemos saudosas recordações, lembranças de fátos que ainda vivem na retina do homenageado, e que, no entanto, são completamente desconhecidos da maioria dos presentes, quasi todos pertencentes a uma geração posterior à sua.

E ao recordá-las, afluem-lhe à mente quantas ilusões perdidas, quantos esforços dispendidos, quantos desenganos e privações, quantas esperanças e alegrias, num cortejo hoje docemente suavizado pela certeza do dever cumprido e pela convicção confortadora de que não foram em vão as canseiras de outróra.

E hoje, após 50 anos de duro labor neste recanto querido, onde chegou jovem, contando apenas 16 anos de idade, onde constituiu familia e viu nascer-lhe os filhos e os filhos de seus filhos, quando já vê se aproximar a dolorosa hora da despedida, mesmo que seja ela sob os olhares admirativos e respeitosos daqueles que o acompanharam no jornadear administrativo estadoal e entre o carinho agazalhador de seus familiares, convenhamos, senhores, que a separação é terrivel.

Mas embora habituado a fazer desta zeladoria a razão máxima de sua vida, primeiro e único emprego que exerceu em sua já longa atividade funcional, a festa de hoje o recompensará de tudo o que não lhe foi possivel realizar. — Ela lhe vai diretamente ao coração e ai ficará guardada, para todo o sempre, para a mais deliciosa e confortadora das recordações.

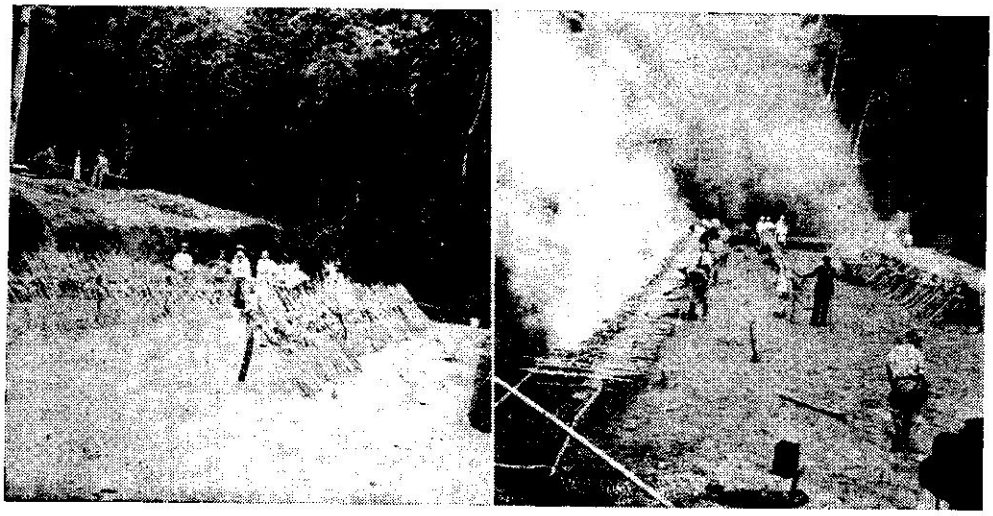
Agradecendo sinceramente a todos que contribuiram para o brilhantismo desta festa, mui especialmente às dignas autoridades que o honraram com a sua presença, eléva aos céos suas préces para pedir ao Bemaventurado as melhores

graças para aquêles que lhe fizeram sentir hoje a melancolia do envelhecer, ao mesmo tempo que a suprema ventura de ter sido apontado como exemplo aos novos.

Monsenhor José Maria Monteiro disse algumas palavras de congratulações, em seu nome e no de S. Excia. Revma. Dom José Gaspar de Affonseca e Silva — hoje mui pranteado Arcebispo Metropolitano, prematuramente falecido no lutuoso dia 27 de agosto de 1943. S. Excia. Revma. evocou antigas ocorrências na Cantareira, consideradas de grande oportunidade na histórica data festejada.

Possuido de grande entusiasmo, falou por último o Revmo. Padre Antonio Távora, zeloso Pároco de São Pedro de Tremembé, insigne propulsor das solenidades promovidas. Suas vibrantes palavras mereceram muitos aplausos.

Realizou-se depois farta distribuição de apetitoso churrasco, sob muita ordem e intensa alegria comunicativa. Os festejos foram encerrados com animado vesperal dansante de estilo bucólico.



Preparação da Churrascada

O regresso à Capital verificou-se entre 17 e 18 horas. Os convivas trouxeram gratas impressões, não regateando merecidos elogios e aplausos à digna Comissão Promotora dos festejos.

Todas as solenidades comemorativas foram gentilmente filmadas por habil operador do D.E.I.P., cuja reportagem interessante consta incluida no "Jornal 3 x 4 — Nacional". Esse filme foi exibido e apreciado na cinelândia da Capital; vários trechos estão reproduzidos na presente notícia.